

A PIEDADE IMORTAL

SÓF. *Filoc.* 1402-44*

NEOPTÓLEMO: Se queres, partamos.

FILOCTETES: Ó nobre palavra pronunciada!

NEOPT.: Agora apoia o teu pé.

FILOC.: Até quanto eu possa.

NEOP.: Como escaparei da acusação dos aqueus?

FILOC.: Não te preocupes.

NEOP.: O que? Se podem destruir o meu país?

FILOC.: Eu estando presente?

NEOP.: O que farás para ajudar?

FILOC.: Com as flechas de Hércules -

NEOP.: Como dizes?

FILOC.: Evitarei que se aproximem.

NEOP.: Caminha, depois de beijar a terra.

HÉRACLES (*deus ex-machina*): Não ainda, antes de as nossas

palavras ouvires, filho de Póias:

anuncia que a voz de Hércules

escutas falar e que vês meu rosto.

Venho por tua causa, a celeste

sede tendo deixado

tanto para te confirmar as deliberações de Zeus,

como para reter o caminho pelo qual partes;

tu então minhas palavras escuta.

E a ti primeiramente mencionarei o meu destino,

por tantos sofrimentos sofrer e suportar,

imortal excelência obtive, que podes ver;

e a ti, fica sabendo, cabe isso sofrer,

para, a partir destes sofrimentos, teres vida gloriosa.

Tendo ido com este cidadão à cidadela

troiana, primeiro que sejas aliviado desta triste ferida,

e pela excelência escolhido como o primeiro da armada,

Páris, que por natureza é causa destes males,

com estas minhas flechas tirarás da vida,

e destruirás Tróia, e despojos para teu palácio

levarás, prêmios tendo recebido do exército,

ao teu pai Póias nas encostas do ancestral Eta.

O que tomares como despojo deste exército

* Segundo o texto estabelecido por A. Dain.

como memorial, com as minhas armas, junto a minha pira
transporta. E a ti, filho de Aquiles, o seguinte
aconselharei, pois nem tu sem ele és forte
para capturar a planície de Tróia nem ele sem ti,
mas igual a dois leões aliados vigiai,
ele a ti e tu a ele. Eu enviarei
Asclépio, curador de tua ferida, a Ílion,
pois a segunda coisa é que precisas a ela com minhas
flechas devastar. Isso tende em mente, quando
destruídes a terra, honrai o que é divino,
porque nas outras coisas, todas secundárias, pensa o pai
Zeus, pois a piedade não morre com os mortais;
quer vivam quer morram, não se destrói.

FERNANDO BRANDÃO DOS SANTOS*
Faculdade de Ciências e Letras
da UNESP de Araraquara

* Professor da UNESP de Araraquara e doutorando em Grego do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP